

Antônio Fialho de Vargas

Colonizador e patriarca de Lajeado, sendo considerados fundadores os irmãos João e José Inácio Teixeira (v.). Já foi nome de antiga Escola Municipal em Alto Conventos, construída em 1965. O programa da nucleação desativou essa escola. Os pais continuaram a se reunir no prédio do educandário, constituindo-se a Comunidade Católica, sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida, desde 1979. Por essa razão não é mais homenageado com nome de praça, avenida ou de um próprio municipal.

Filho de Manuel Fialho de Vargas (de Faial, nos Açores) e Maria Inácia de Jesus, nasceu Antônio em Gravataí, em 15-9-1818. Estava casado com Maria Inácia da Conceição (* 13-1-1821, em Gravataí, + 17-8-1881, em Lajeado, f. Inácio Antônio Dutra e Fabiana Francisca da Conceição).



O casal tinha os filhos Justina, casada com Américo Pinto Viana; Porcínia, que se tornou Irmã Maria Coleta; Francisca Inácia, que se tornou Irmã Maria Clara de Santo Estanislau e que deu origem ao nome de Santa Clara do Sul; Bernardina, que se tornou Madre Bernardina da Imaculada Conceição; André, padre jesuíta; Pedro, padre jesuíta; Joaquim, casado com Isaura Pereira; Ana Maria, casada com Antônio Joaquim Fialho de Vargas e Antônio Fialho de Vargas Filho, casado com Josefina de Azambuja. A partir do quinto filho, todos nasceram em Lajeado.

Com seu primo João Batista Soares da Silveira e Souza, e seu tio Manuel Fialho de Vargas formou com 50% a sociedade Batista & Fialho Companhia, em 1853. Fialho de Vargas foi o gerente dessa empresa imobiliária, formada para usufruir os incentivos da nova Lei das Terras, de 1850. Sabendo dos interesses do governo provincial em estabelecer no Vale do Taquari uma colonização de iniciativa privada, a empresa adquiriu de José Inácio Teixeira Júnior ou Juca Inácio as antigas Fazendas dos Conventos e Lajeado ou Carneiros, falidas e abandonadas desde 1824. Foram divididas em lotes coloniais e vendidas a colonos teuto-brasileiros ou imigrantes alemães. Talvez por ter ele se transferido com a família para cá, Antônio Fialho de Vargas deu a data de 20-3-1855 como fundação da Colônia dos Conventos, com sede no Paredão, ao lado do antigo Cemitério dos Bugres, hoje Bairro de Carneiros.

Entretanto, como a temida Cachoeira do Lajeado, defronte da antiga sede da Fazenda do Lajeado ou Carneiros, não permitia a ultrapassagem de barcos maiores para o seu pequeno "porto" junto ao Paredão, mandou

construir um porto logo abaixo dessa cachoeira, cujo leito é coberto por lajes, na foz do Arroio Lajeado, hoje Arroio ou Canal do Engenho. Ao mesmo tempo, em 1862, mandou construir na margem direita desse pequeno arroio um engenho de serrar madeira e moinho. Um decênio depois, vendo que junto ao Porto de Lajeado estava surgindo um povoado, com o nome de Santo Inácio dos Conventos, demoliu seu sobrado em Conventos Velhos, erguendo um novo prédio, o sobrado de dois pisos, nas proximidades do porto, junto da estrada que ligava o seu Engenho ao próprio Porto.

Destinou uma área para uma igreja, casa paroquial, escola e praça, dando a origem ao núcleo urbano de Lajeado, elevada à sede do 2º Distrito de Paz de Estrela, em 29-3-1875 e Paróquia Santo Inácio, instalada em 31-7-1881. Perdendo a esposa algumas semanas depois, desentendeu-se com algumas lideranças, transferindo-se para Estrela. Vendeu o seu sobrado em 1885, quando preferiu morar em Taquari, onde havia mais recursos para se recuperar de males e doenças.

A família dos Fialho de Vargas era tradicionalmente muito religiosa. Como a lei permitia e era costume secular em todo território brasileiro, os Fialho de Vargas tinham muitos escravos. No inventário da falecida mulher, em 1881, havia 19, todos alforriados até 1884. Aos escravos e seus familiares alforriados ou libertos (pela Lei do Ventre Livre e Lei dos Sexagenários) ensinavam a religião, batizavam as crianças, das quais várias foram suas afilhadas, aprendiam o catecismo, faziam sua Primeira Comunhão e legitimavam seus casamentos. Não havia capela só para escravos, vivendo na mesma comunidade, o que explica não existir em Lajeado tradição de culto religioso afro-brasileira. Participou também da vida política. Para o quadriênio 1873-1877, na Câmara de Vereadores de Taquari foi o sexto mais votado, com 733 votos. Para o quadriênio 1881-1883 foi o sexto mais votado, recebendo 265 votos em Santo Amaro e 234 em Taquari. Faleceu em 18-7-1895, em Taquari.

Fonte: José Alfredo Schieroldt